



Osvaldo Cabral

osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

**DIÁRIO**  
inconveniente

## Gente sem vergonha

Pior do que um político sem credibilidade é aturarmos governantes desastrados.

O que se está a passar com vários ministros do governo de António Costa é uma vergonha para todos nós, especialmente quando a vergonha alheia ultrapassa fronteiras e instala-se no âmago das instituições europeias.

Se já se riam de nós - os tais que gastam tudo em “copos e mulheres” -, imagine-se o que não devem pensar das inúmeras trafalhices em que nos colocam os ministros deste país.

O caso do currículo com falsidades do candidato português a Procurador Europeu é o paradigma da actuação bem portuguesa do “chico-espartismo” dos nossos “doutores” políticos.

Queremos ser todos “senhores doutores”, “suas excelências” e “dignísimos estadistas” no meio de figuras inconspícuas sem mérito para os cargos que ocupam.

Um Procurador impingido à tripa forra sem currículo que o faça brilhar? Não faz mal, à boa maneira portuguesa toca a empolar e a martelar as vastas páginas curriculares, porque ninguém certamente vai reparar no molho de palha palavrosa.

É tipicamente português.

Não temos um bom candidato, mas fazemo-lo ainda melhor escrevendo coisas que ele não é nem nunca fez.

É a arte de olhar para o umbigo e ver o universo ali tão perto para recriá-lo.

Só neste país é que os ministros não se envergonham.

E se o candidato a Procurador Europeu também tivesse um pingo de vergonha já tinha mandado suspender a sua candidatura neste processo trafalha.

É deste farelo que se vai fazendo muita política à portuguesa, com a gravidade dos seus protagonistas se manterem agarrados aos lugares, como se nada tivesse acontecido.

E chamam-lhe ética republicana...

\*\*\*\*

**DONOS DO TACHO** - Por cá também temos esta doença dos “lapões”, os que se agarram aos cargos como lapas.

É vergonhoso que tantos gestores públicos, nomeados por confiança política ou confiança pessoal do titular político que os escolheu noutra governação, ainda não tenham colocado os seus lugares à disposição.

Na sua esmagadora maioria não são técnicos, nem foram escolhidos por concurso público.

Estão lá porque o titular que os nomeou considera-os da sua confiança política ou pessoal, pelo que, o mínimo que se pede, é que na mudança do titular ou do governo de outra cor, coloquem à disposição dos novos governantes a continuidade ou não dos respectivos cargos.

Não é obrigatório que todos sejam substituídos, mas também não devia ser obrigatório que todos se mantenham nos cargos quando os novos titulares não lhe conferem a mesma confiança política ou pessoal.

Dá-se mesmo o caso de alguns se manterem nos Conselhos de Administração tomando medidas provocatórias contra o novo titular - até com gestão danosa -, com o intuito de serem exonerados, à espera de uma indemnização choruda, porque acenam com um contrato armadilhado que prolonga os seus mandatos por mais anos.

É uma desonestidade dos próprios titulares anteriores, que dão abrigo a este tipo de contratos que se prolongam para lá da legislatura.

A Assembleia Regional tem de pôr cobro a isso, regulando uma espécie de Código do Gestor Público Regional, em que os mandatos de confiança política dos Conselhos de Administração devem terminar com a mudança de governo no fim das respectivas legislaturas.

Há gente séria, é verdade, mas também há os que ainda acham que uma nomeação de confiança política é para o resto da vida, transformando os cargos numa espécie de “donos disto tudo”.

Podem ser legal, podem acenar com os contratos de conspiração de gabinetes, mas todos sabemos como se chama isto moralmente.

Mais do que o primeiro banho gélido do ano, há por aí muita gente que precisa é de um banho de ética.

## Comandante da Zona Militar dos Açores tome hoje posse

Decorre hoje, pelas 12 horas, a cerimónia de tomada de posse do Comandante da Zona Militar dos Açores, Brigadeiro-General Fausto Manuel Vale do Couto.

A cerimónia decorrerá na Praça D'Armas do Forte de São Brás, em Ponta Delgada, e será presidida pelo General Chefe de Estado Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, contando com a presença do Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General António Martins Pereira.

“Devido à situação pandémica actual, a cerimónia terá restrições de forma a mitigar os riscos de propagação da doença. Não obstante, terá um cunho de dignidade e simplicidade, de acordo com os padrões de brio e eficiência, característicos desta instituição militar”, sublinha o Exército em nota enviada à comunicação social.



## Adjudicadas obras na Ribeirinha no valor de 240 mil euros

A Câmara da Ribeira Grande procedeu à adjudicação de duas empreitadas que decorrerão na freguesia da Ribeirinha, orçadas em cerca de 240 mil euros e que constituem uma “resposta da autarquia às necessidades identificadas na localidade”, salientou Alexandre Gaudêncio.

O presidente da autarquia presidiu à cerimónia de consignação das empreitadas, que teve lugar na sede da junta de freguesia da Ribeirinha, acompanhado pelo vereador Carlos Anselmo e pelo presidente da junta, Marco Furtado.

Uma das obras é referente a saneamento básico, na rua das Covas, onde para além da colocação da nova rede de águas domésticas e saneamento básico para águas pluviais, será substituído o pavimento existente em calçada por asfalto. Esta empreitada está orçada em 130 mil euros e tem um prazo de execução de ses-



sentia dias.

A outra intervenção, orçada em 110 mil euros, é o alargamento da estrada de acesso às Gramas, na mesma freguesia. O novo perfil de arruamento visa “melhorar a circulação automóvel através do alargamento da via e construção de uma zona pedonal para maior segurança dos peões”, referiu o edil.